

QUINTA-FEIRA
Lisboa--14 de Fevereiro--1929

Sr.
Alvarenga
Brito

OS TOES

3.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

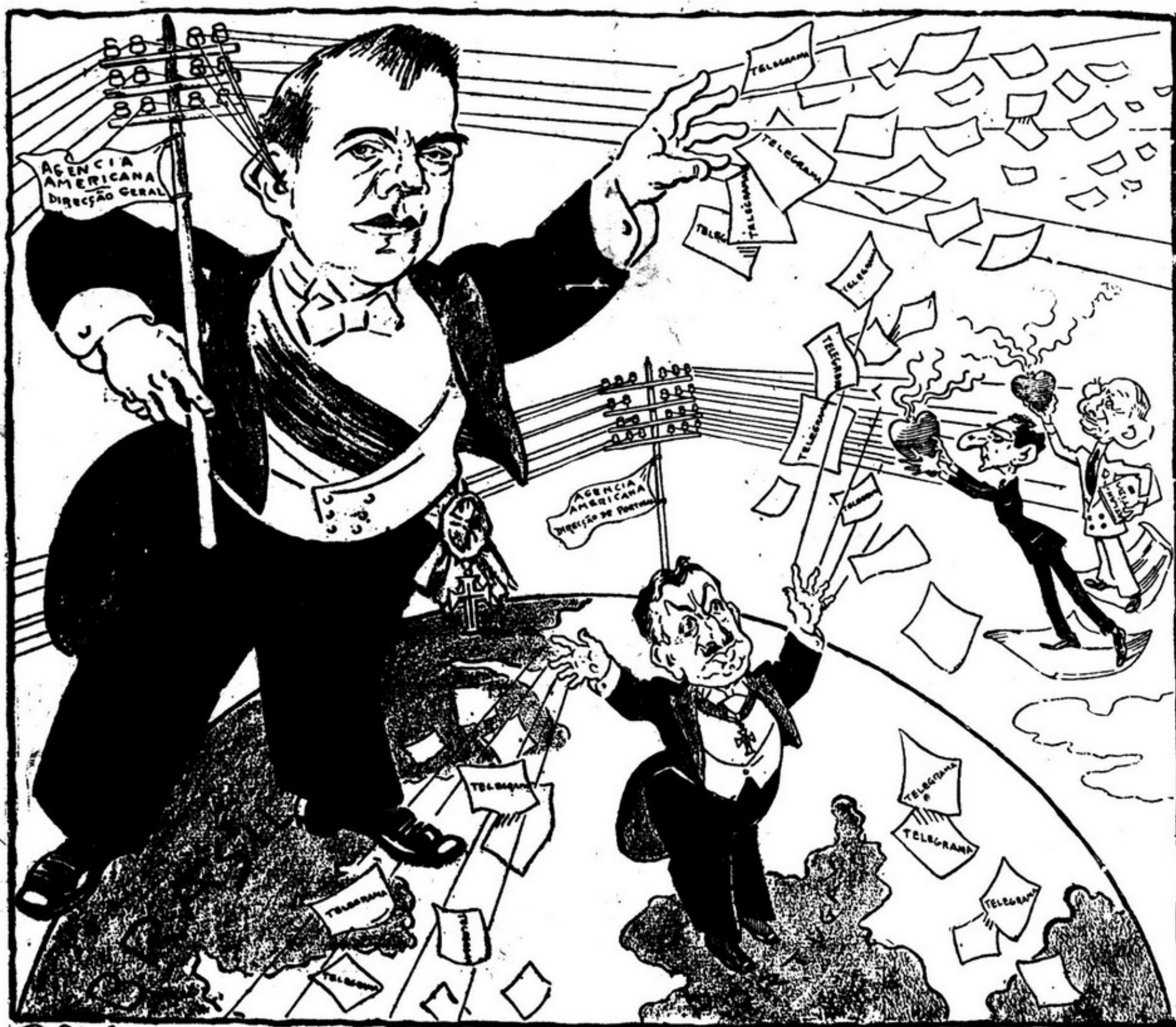
sempre **143**

fi **RE** **semanario**
fumorístico

Propriedade
RENASÇANÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR & EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57



Carvalho Azevedo, Director-Geral da Agencia Americana

Carvalho Azevedo no Brazil, e Serrão Correla em Portugal, a quem a musa camoniana diria «telegrafando espalharão por toda a parte», transmitem ao mundo inteiro avalanches de informações por minuto. Ainda que, em vez de cinco partes, tivesse cinquenta, o mundo saberia, com a mesma vertiginosa rapidez, desde as cotações do café às notícias de maior sensação



Os ditos da semana



A Reforma

Reformou o governo o Ministerio da Publica Instrucção ;
 Foi um enterro, foi um cemiterio,
 Trinta mil mortos em um só caixão,
 Mas ao menos agora ha já ensino,
 Guerra aos analfabetos,
 Aprende a lér o velho e o menino,
 Os mortos, os abortos mais os fetos.
 E fez-se tão depressa
 A succulenta e ótima reforma,
 Que logo ali se vê que ha uma cabeça
 Que não dorme na forma.
 Já temos finalmente
 Quem mande, quem instrua, quem dirija,
 Quem os moços corrija
 E os velhos oriente.
 Por isso, para que haja direcção,
 E tudo esteja em dia,
 Botam-se abaixo as direcções que havia
 No nosso Ministerio da Instrucção.

Um Edital

O governo civil
 Botou, sobre o entrudo, um edital,
 Um edital de funil
 Um funil de edital.
 Permite o Carnaval,
 Permite a graça fina ou imbecil,
 E todos os folguedos afinal,
 Mas p'ra que seja um Carnaval civil,
 Um Carnaval civilisado em fim,
 Cantava assim:
 «Cocotes não se atiram,
 Farinha tambem não,
 Nem pasteis, como outrora já se viram,
 Aos pontapés, aos montes pelo chão,
 Não se atira com agua nem com ovos,
 Não se atira com favas nem papeis,
 Mas folgai, folgai bem, velhos e novos,
 Sempre dentro da ordem e das leis,
 Folgai, porque afinal
 Ainda é permitido o Carnaval.»

Em Companhia

No Porto, como cá,
 Tambem ha monopolio dos electricos,
 E os mesmos casos tetricos
 Que acontecem por lá
 Tambem se dão por cá.

Ha lutas, ha discursos, ha comicios,
 E até sentenças ha judiciais,
 Porque a carris não quer—são velhos vicios—
 Que a gente ande de carro com os mais,
 E diz, toda atrevida, em gritaria
 Com ares de patrão e modos tetricos:
 —«Você se quer andar de companhia
 Procure a Companhia dos electricos,
 Pois então anda lá, pois ora toma».
 Por isso é já vulgar e já comum
 dizer-se quando um carro ao longe assoma:
 —Lá vem um carro além do lá vem um.

O fatidico lá

Bachai Sakao, ou seja Habibulá
 Usurpador da c'róa afganistã,
 Foi ter com Ali Khan
 E assim lhe disse:—Amigo, toma lá,
 Dou-te o scetro que ha dias usurpei
 E a c'róa que cingi,
 E's tu agora o rei
 Porque eu abduco em ti.
 Mas se te queres aguentar por cá,
 Não queiras ter tambem um nome em lá
 Como o tiveram rei Amanulá,
 Rei Inaiatulá
 E seu sobrinho Olá.
 Contenta-te em ser Khan
 Porque não ha
 Nem Khan, nem Gatolá
 Que rei tambem não tenha sido já
 Na terra afganistã.
 Saude e bichas tenhas tu por cá.
 E assim se foi embora Habibulá.
 Olá! ...



— Sabes uma coisa? Não estou resolvido a casar com mulher, que saiba mais do que eu.
 — Então, meu caro amigo, estás arriscado a ficar solteiro toda a vida.



— Quantos são os quatro pontos cardiais?
 — São três: Este e Oeste.



— Qual é a planta que não tem folhas nem flores?
 — A planta dos pés.



— O' papá! Os generais são valentes?
 — Em geral são.
 — Então porque é que nas estampas estão sempre ao longe a ver as coisas por oculo?

Fados, com boa assisten-
 cia só no Solar d'Alegria.

FUME SUNRIPE

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

QUARTA-FEIRA de Cinzas...
Começa outra época má para os teatros. Verdade seja que as empresas teem sempre uma desculpa para a falta de publico:

— Com este frio não apetece sair de casa...

— Com este calor quem pode estar no teatro?...

— Princípio de semana é sempre mau...

— Os boatos é que prejudicam...

— O Coliseu, aquela Arca de Noé, absorve o publico todo...

— Os cinemas levam-nos toda a gente...

— Os outros teatros tambem não teem ninguem...

— Choveu todo o dia...

— Desde que «aquele» actor entrou para a companhia é sabido!... E' um tumba...

— Está muita familia de luto... Nestes ultimos dias tem morrido muita gente... Não veem os jornais, cheios de *anuncios funebres*?

— As segundas representações são sempre más...

— O publico fica em casa... As gramfonolas e os aparelhos da T. S. F. divertem-no mais...

— Foi da critica... porque a peça é boa... Se os criticos soubessem o mal que nos fazem... Foram eles que tiveram a culpa...

— Esta peça é boa de mais para o nosso publico... Ele o que quer são cambalhotas... E no meu teatro, isso não! Aqui faz-se arte...

— Os meus actores nem são bons para eles... Fizem tal ambiente á peça que o publico não vem... Calculas lá o que andava a dizer Fulano!...

— Eu logo disse... no ensaio geral. Aquele gato atravessou a scena... O gato é que enguliu isto...

— Pode lá ser... Fez o papel ao contrario... E' ele... é ele quem tem a culpa deste fracasso... Está um canastrão e ainda por cima não sabe o papel...

— Bem me parecia que a peça era muito parisiense... Em Lisboa, aquele melo não é conhecido... A critica realmente foi boa... mas o publico é que não gostou... Bem me parecia...

— Como pode haver publico para teatro, Nove teatros nada menos, a funcionar...

— Já tinha dito!... Um sucesso em cima doutro sucesso é impossivel...

— Começou o verão... Já estão fóra muitas familias...

— A revista está a fraquejar... Pois é claro, ha mais de um mês que ando a pedir aos autores o quadro novo e eles não fazem caso... São eles que teem a culpa...

— E' tudo a dificultar... Agora até a S. dos A. exige dez mil réis pelos direitos da musica... Assim é impossivel...

— Foram as iluminações e as montagens... Anda povo por essas ruas... Demais a mais, ás onze horas é o fogo de artifício...

— Foi tudo para o Jardim Zoologico... Cantava o Menano...

— Quem estragou o teatro foi o E. B. ... Fartou-se de dar borlas e acatou o pouco publico que pagava, a vir de graça ao teatro... Foi ele que teve a culpa...



Frois chegou a Lisboa e deu-lhe o «quebranto» — meteu-se em casa... Frois falou... Frois falou da lingua... falou do dicionario... falou da ortografia... falou da renovação do vocabulo... e falou de gramatica... e de teatro Frois não falou...

— Esta semana é má... Sempre foi... Antes das festas...

— Esta semana é má... Sempre foi... Depois das festas...

E as desculpas não acabam. Todos procuram um pretexto e pretendem iludir-se com ele...

Podiamos escrever ainda mais... mas ficamos por aqui... que chega bem para elucidar os leitores do que voi por entre bastidores...

A E. S. seguiu o nosso conselho: fica no T. V. com a sua companhia. Quem vai, então, para o T. da T.?

Diz-se — e com visos de verdade — que vai o Amar... Dá um salto do

T. A. para lá... e leva a companhia toda.

Parece que faz do T. da T. ponte de passagem para o Brasil...

AS PEÇAS e as revistas que se representaram durante a época de Carnaval, por esses teatros, lembra-nos aquela frase de Fialho de Almeida, no final duma critica, onde dava uma formidavel tarefa na obra, na interpretação e no empresario:

— Que ganhem muito dinheiro se o publico tem gosto em gastá-lo assim!

Fazemos nossa esta frase lapidada... Crêmos ter tudo dito...

FAZ-SE blague de tudo, até com as coisas mais sérias...

A proposito do incendio do S. F., ouvimos ha dias um conhecido homem de teatro dizer:

— Vocês sabem, o S. F. vai renascer das cinzas; é como a Fenix... Pois bem. A primeira «feerie» é da autoria do Feniz Berm... e, como anda em moda as peças representarem-se em Lisboa e no Porto, ao mesmo tempo, e em homenagem á capital do norte, a revista intitulou-se-ha «Res... caldo Verde»...

CONTINUAM sem ter que fazer alguns dos nossos primeiros artistas.

Quem os pudesse reunir? Porque não se faz uma companhia com o Chab..., com a P. B., com a A. de O., etc.? Não seria um conjunto bom?

Onde estão os empresarios portugueses — ou mesmo estrangeiros?

DENTRO de pouco tempo, saem de Lisboa as seguintes companhias:

A. R. C.-R. M. para o Brasil.
L. S.-E. B. para as ilhas.
B. B.-A. da C. para a provincia.
L. S.-E. A. para o Brasil.
H. L. para a provincia.
E. S. para o Brasil.

Até a nova companhia do Chab... já pensa em ir ás ilhas... mesmo antes de estar organizada...

Já andam lá fóra a do S. R. e a da C. de O...

Lisboa está a divorciar-se do teatro. Ficam-lhe, para premio de consolação, os cinemas...

PARA fechar esta pagina, vamos transcrever um cartão de visita deixado por um «admirador» no camarim duma actriz, em noite de festa artistica. Omitimos o nome do dono do cartão para não haver conflitos:

FULANO ...

*Professor inscrito nos liceus
Classificado para professor do liceu
Camões em 1926-27
Da Associação dos Professores de Ensino Secundario Particular
Professor do «Academico»
Professor da Nova Escola Progresso
Aluno da Faculdade de Medicina
Ex-aluno da cadeira de estudos camoanicos da Faculdade de Letras
Etc.*

Garantimos a existencia do cartão... O que não garantimos é a inteligencia do autor...

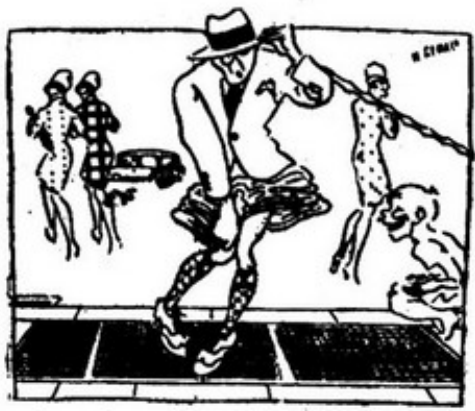
A artista, ao lê-lo, teve esta pergunta:

— Afinal, o que é este homem? Professor ou aluno?

O Homem das 5 horas

FUMEE SUNRIPE

Aprimorados Fados só no Solar d'Alegria.



As calças da moda numa tarde de vento.



A cadela mais velha: — Ai sua Mes-salina!

BOM HUMOR

A nova criada:— Está lá fóra um senhor com uma barba preta muito comprida...

O sabio, distraido:— Diga-lhe que volte amanhã com ela...

No tribunal:

— De que vive o reu?

— De duas refeições que faço ao dia, sr. juiz!...

— Aqui tem o senhor uma pistola com seis balas?

— Mas o senhor julgou que eu era mussulmano? Só tenho uma mulher...

— Quero um aparelho de radio-telefonía, mas de onda curta.

— Porquê?

— Porque a minha casa é muito pequena...

Num baile:

— Nunca vi mulher que dançasse tanto!

— Naturalmente foi vacinada com uma agulha de grafonola...

Ela:— Se soubesses que te era infiel, não me davas um tiro?

Ele:— Arranjava uma metralhadora...

Na aula:

O professor:— Quem é capaz de me citar um animal raro, na Australia?

Joanito:— Mas na Australia não ha elefantes.

Joanito:— Exactamente! São muito raros...

Na policia:

O chefe:— Como?! Outra vez preso?!

O reincidente:— Não me telefonaram na minha ausencia?

O espirita:— Senhora! O seu marido ordena que regresse a casa!

Ela:— Ordena? Então não é meu marido...



— Você está preso! Vamos para a esquadra.

— Isso é falso «seu» guarda.

— E' falso?! Então faça lá um «quatro».

— Mas eu cá não sei escrever...

Sortes grandiosas
só o PINA
75 -- Rua de S. Paulo

Boa assistência só no
Solar d'Alcântara

Uma peça curiosa

Resava assim um edital que, em 1875, o fiscal Pires Franco mandou afixar na vila de Catimbao e que encontramos no *Correio de S. Francisco*, que se publicava em Joazeiro, Baía:

Alonso de Noronha Pires Franco, fiscal aprovado pela Camara desta vila:

Faço saber aos povos desta minha vara que, no dia 4 do mês, saírei em triunfo de correição, aferindo aos pesos de todos, bem como as varas respectivas.

1.º Ficam proibidos todos os régos. Aqueles que não mandarem tapar os que tiver, bem como todos os buracos, serão multados em 20\$000.

2.º Nenhum animal da ordem das cabras poderá roer na vizinhança.

3.º Todo que tiver seu dicho, que o traga bem seguro, pois, se andar solto, multa de 5\$000.

4.º Nenhum negociante ou tavernetiro, ainda mesmo coronel da Guarda Nacional, poderá vender farinha em cula, que é ladroeira, multa de 20\$000.

5.º Negro sem bilhete, tarde de noite, é ladrão. Multa de 20\$000.

6.º Português de braço dado com mulher que não fór sua é cadeta pela certa: são ambos sem vergonha e malcreados. Cadeia para os dois, mas em xadrez separado.

7.º Todo o individuo de raça canina encontrado sem coletra, bola te valha. Ainda mesmo que seja desses de cabelo branco amarelado ou desses outros que certas madamas parece que estimam mais do que os proprios filhos. E' indecente.

8.º E' proibida a venda de leite com agua ou agua com leite. Quebrarei a cutia do vendilhão e faço-lhe engulir a mixórdia para escarmento e castigo. São matadores de gente.

9.º Cantadores de modinhas á noite, cadeia até de manhã, porque não quero esses desaforos cá nos meus distritos.

10.º Mulher sósinha de noite pelas ruas, toda se requebrando em donatres posições, e cabeça rapada e uma dúzia de bolas nas mãos, para evitar desaforos de velhos tontos e de novos tolos que, não tendo juizo proprio, precisam de quem lh'o dê por caridade.

11.º Toda controversão omuida nesta postura será resolvida cá pelo meu entendimento.

E para constar e não dizerem depois que não sabiam, mando pregar este na porta e na frente do boticario, lugar onde se fala da vida alheta.

O fiscal geral,

Alonso de Noronha Pires Franco.

Quarta-feira de Cinzas



Barrendo o lixo

BAILE DE MASCARAS

Os pierrôtos

Homem ou mulher? Não se sabia. O seu lindo pierrôto azul era um misterio. A sua mascara era, num dizer dum mimoso poeta vestido de pirlampo, um perverso encanto. Talvez este conhecesse o misterio daquela bonito pierrôto azul. Talvez. Quando ele passou, o mimoso poeta, que trazia lume no olho, murmurou, lânguido:

Só eu sei o teu segredo.
Podes passar... Não tenhas medo.

Era poeta! Tambem o lindo pierrôto azul, deante de uma garrafa de champagne, murmurava a sua queixa, num ritmo de ondulante poesia:

Tenho em casa um bandolim
Só para mim...

Muito em segredo dizia estas coisas com uma voz de pipi a um palhaço. O pierrôto continuou:

— Porque não vieste de pierrôto? E' a nossa moda, este ano... E' tão feio o teu figurino. Não ousara tocar-lhe. Ainda se tivesse guisos.

— Tocarias no guiso?

— Preferia o meu bandolim, tocado a medo, muito em segredo...

Nisto aparece um diabo, com o seu traje muito vermelho.

— Olha um diabo! Que feio!... E com rabo!... Ai o rabo! Que feio!...

Então o diabo, aproximando-se do pierrôto e do palhaço, exclama numa bela voz de mulher:

— Rabo tem você na cosinha...

— Na cosinha?... Que ordinario! Anda-te embora.

E, encolerizado, o pierrôto azul acrescentava:

— Na cosinha!... Bem se vê que é mulher, a grande porca!... Vamos embora... Vamos tocar no bandolim.

E o diabo, que era, como já disse, uma mulher, pronunciou, em ar de sentença:

— Pierrôtos!



— Que imprudencia! Consentira que aquele rapaz inglês te desse um beijo.

— Eu não queria, mamã...

— Porque não lh'o disseste?

— Como? Eu não sei inglês...

FUMES SUNRIPE

Elevador da Gloria

O comboio descarrila. Vinte mortos e trinta feridos. Mas, como entre mortos e feridos sempre algum escapa, Smith, banqueiro do Reino Unido, que viajava com o creado, sae são e salvo do desastre.

— Infelizmente, diz-lhe o inspector dos caminhos de ferro, o seu creado, que ia na segunda, morreu despedaçado.

E Smith, imperturbavel:
— Então faz favor procurar... pedaço que tem a colete... na algibera tem chaves da minha valise, onde estão sandwiches... Mim tem fome.

* * *

Um pobre consegue entrar no escritório dum millionario judeu. E' de joelhos que lhe roga:

— Senhor! Tenha piedade de mim! Sou um desgraçado. Meus filhos estão doentes, a minha mulher está no hospital.

O millionario, com a voz embargada de comocão e os olhos arrazados de lagrimas, volta-se para o secretario e diz-lhe:

— José. Este desgraçado corta-me o coração. Se não quer que eu seja vítima dum apoplexia, ponha-o já daqui para fóra...

* * *

O rei D. Manoel visitava certo dia uma vila do norte, que tinha como administrador uma «autentica» intelligencia. Ao vêr um magestoso e inutil edificio, recentemente construido, o ex-monarca exclamou:

— Bela construção!
O administrador atalhou logo, dizendo:

— E repare Sua Magestade que foi feita aqui!...

* * *

No seu leito de morte, um velho antiquario judeu converteu-se ao catolicismo.

O padre inclinou sobre a face do moribundo um lindo crucifixo de ouro. O judeu, ao vê-lo, não se conteve e balbuciou:

— Se...ten...ta... mil... réis... Nem mais... um vintem...

* * *

— Como vais, João?
— Bem! E tu, Rafael?
— Cá vamos andando!
— Ainda bem que te encontro...
— Porquê?
— Podes emprestar-me dez mil réis?
— Dez mil réis? Impossivel! Não trago dinheiro comigo.
— E em casa?
— Todos bons, muito obrigado.



— Então como tens passado?
— Mal, não imaginas. Tenho andado tão nervoso que não posso sofrer a menor contrariedade. Só discuto com pessoas que tenham aspiração igual á minha.



Uma noite alegre só no Solar d'Alegria.

Adeus, ó mascara!

O Carnaval acabou; morreu!...

Os foliões, dizem eles, divertiram-se á bruta, mas a gente não acredita, porque a verdade é que se aborreceram muito delicadamente, conforme as ordens da policia.

Bisnagaram-se as pernas para não bisnagar a cara e as cocotes semsaboronas, sem areia que lhes pesasse, nem pedras que causassem moça ou brecha que se visse, caíram silenciosas como a *Lagrima*, de Junqueiro.

Entretanto, em casa das Soisas dançou-se animadamente no vão da escada, na cosin'ha e até no patamar da escada.

Os rapazes boémios da nova geração, esses delicadissimos boémios de sobranceiras rapadas, vibraram de «Maxim's»; os tangos gemeram plangente e arreliaados, e os pares que por lá rodopiaram pisaram-se comovidos.

Nos teatros desenrolaram-se varias *fitas* chamadas serpentinas, e na rua passaram estropiadas centenas de creanças que o Carnaval costuma sacrificar, castigando-as três dias com um fato á moda dos outros anos, ou melhor, á moda do Minho!... E devia ter sido talvez por se tratar dum traje dos mais originaes e menos visto que o Entrudo marcou por uma rara distincção... Devia ter sido e se não foi é porque o bom gosto não brinca o Carnaval nem vai a bailes de mascaras...

Mas ninguém, em toda essa Lisboa alegres e desempoeirada, se divertiu tão sinceramente como estas três meninas que aqui moram defronte.

Decerto que os leitores as não conhecem porque a Bibi e as respectivas manas costumam ser desconhecidas das pessoas ajuizadas e comedidas e, portanto, de todos aqueles que me leem...

Se assim não fór, apresento a Vossas Excelencias os meus sentidos pezames... O caso é que estas creaturinhas de Deus, ou do demo que as leve, gastaram três dias e três noites agarradas ao penacho...

Divertiram-se!... Hoje fecharam a janela, mas para o ano lá estarão outra vez! Com certeza que se divertiram!...

O Carnaval morreu! Aquelles que viveram a sua alegria, esse contentamento ás prestações de honrado chefe de familia que tem mulher, sogra e cinco filhos a sustentar, choram agora copiosamente, lastimando que a morte o não tenha levado logo no sabado gordo...

A meu vêr, o entrudo podia muito bem ter morrido no Domingo magro; o ano passado, ou mesmo ha dois anos. O Entrudo podia ter morrido á nascença! E, conscientemente, para poupar trabalho, nunca devia ter nascido!...

Sete e Meio.

Quarta feira de Cinzas no Governo Civil



— Quer assim, ou mais curto?!...



Os afamados croquetes

Em Lourenço Marques que, como cidade africana, não foge á regra de ter os *menús* dos almoços e jantares fartamente preenchidos, batia o *récord* o estimado capitalista Malaquias, que se dava ao agradável prazer de oferecer inumeros banquetes quando da sua estada na cidade.

De todos os excelentes pratos que em casa do sr. Malaquias eram servidos, nenhum era tão saboroso como os *croquetes* que, por tão gabados, ficaram sendo prato obrigatorio.

Encontrando um amigo, o amavel anfitrião convidava-o para o jantar nessa noite, convite que o outro a todo o custo queira evitar, devido a uma doença de intestinos que tinha contraído no ultimo banquete. Malaquias, vendo a impossibilidade da vinda do amigo, segredou-lhe, como Ali-Baba dizendo as palavras magicas em frente da caverna dos 40 ladrões:

— Hoje ha uma nova maneira de *croquetes*...

E imediatamente o amigo aceitou o convite, entusiasmado.

Chegada a noite, foi servido um luto jantar, com capitosos vinhos e requintado gosto na escolha das iguarias caras. Sómente Malaquias e o amigo, desde o principio ao fim do jantar, esperaram em vão os obrigatorios *croquetes*. Malaquias, indignado, findo o jantar, mandou chamar o cosinheiro, que apareceu cabisbaixo, cara entapada, mãos no rosto como a ampará-lo, e, depois de ouvir a mais monumental descompostura por não ter feito *croquetes*, lamentando-se, soltou num gemido:

— Como é que o patrão queria que eu lhe fizesse *croquetes*, se estava cheio de dôres de dentes e nem sequer podia mastigar a carne para os fazer...



— Não tarda nada que a minha mulher seja um magnifico piloto. Fez exactamente o mesmo que eu fiz a primeira vez que guiei um carro.



— O meu rapaz faz contos...
— E' então escritor?
— Qual o quê! E' falsificador de notas.

Canção Nacional

MOTE

Tendo as massas pela raza,
entrei na mercearia,
levei as compras p'ra casa,
morri de despepsia.

GLOSAS

P'la mulher e p'los meudos,
o meu rico merceeiro
levou-me todo o dinheiro:
uma nota de cem escudos!
Da economia, os estudos
pôs-me o caco numa braza,
pois, se o estomago se atraza,
a gente pode morrer,
e o que havia eu de fazer
tendo as massas pela raza.

Ter cem 'scudos é penuria
nos tempos que vão correndo;
a familia vai comendo
e a sogra tem uma furia...
Toca o jazz da lamuria,
ladra o cão e o gato mia,
e eu, esp'rando um melhor dia,
co'a cachola meio perra,
em vez de ir 'té á Falperra,
entrei na mercearia...

Vi do rol a contradança
e o peso?... Nem um só quilo
eram grammas tudo aquilo
que eu gramava na balança.
Fugnei sem fazer lambança
e o volume e o peso t'as a
rêr que um homem não se arraza
e, talvez por eu ser fraco,
no boço do meu casaco
levei as compras p'ra casa.

Mas o jantar apar'ceu
na meza, foi grande o espanto,
a familia comeu tanto
que foi um ar que lhe deu.
Todos comeram, só eu
vi que nada me cabia
das compras, até que um dia,
já farto de beber agua,
dei um ai! e — ó grande magua! —
morri de dispepsia.



— As linhas da sua mão dizem que
V. Ex.^a se casa com um pobre.
— Se assim é, não casarei.
— Não diga isso! E' um pobre de
espírito com uma grande fortuna.



— Não negues! Ontem á noite vi
que abraçavas teu primo.
— Por educação, querido, pois foi
ele que me abraçou primeiro.

FUMES **SUNRIPE**

Ernesto e Maria Alice

Numa terrazinha do norte, vive desde que a mãe a deu á luz — vai para vinte e dois anos — um rapazito chamado Ernesto.

O rapaz não é feio. Tem um cabelo bonito, uma bôca bem feita, um nariz correcto e possui uma fortunazinha regular. Tinha tudo, tudo, tudo para ser feliz. Mas uma coisa o impede de gosar a felicidade: tem uma perna um tudo nada mais curta que outra e, se é certo que tem a perna esquerda direita, a direita é um pouco torta.

A sua vida é, pois, um martírio constante. Suporta, é facto, com resignação a sua sorte de segunda feira ao sabado. Mas ao domingo, quando toda a gente lá na terra sae em passeio, Ernesto arripia-se por vêr andar os outros direitos e ele a coxear.

E porque parece ter pegado por lá a moda da bicicleta, Ernesto, quando vê os rapazes da sua idade passearem nesse antipatico objecto, murmura, sofredor:

— Sou muito infeliz, meu Deus!

* * *

Na mesma terrazinha do norte onde vive o Ernesto, nasceu tambem e por lá se gasta uma simpatica menina chamada Maria Alice.

Não é nada feia. Tem uns olhos formosos, uma bôca bem feita, um nariz correcto, possui uma fortunazinha muito regular e, além disso, 495.733 cabelos dum louro adoravel. Mas ha uma coisa que a impede de

ser feliz: coxeia escandalosamente porque, se tem a perna direita direita, a esquerda é torta e um tudo nada mais curta que aquela.

Tudo ela tem como Ernesto, até a infelicidade de coxear.

Quando, ao domingo, ela sae para passeio, arripia-se vendo as outras raparigas andar desempenadas, ligelras, enquanto que ela — pobresinha! — coxeia duma maneira escandalosa.

Ha tempos, quando viu a filha de um ricoço lá da terra começar a andar de bicicleta, Maria Alice murmurou com tristeza:

— Sou' muito infeliz, meu Deus!

* * *

Ora, não ha direito que deixemos os leitores debaixo desta impressão de tristeza que lhes deve ter causado a sorte de Ernesto e de Maria Alice. E cá vai o fim da historia:

Uma manhã, Ernesto saiu á rua com a sua perna marota e Maria Alice saiu tambem com a marota da perna que a fazia coxear. Olharam-se. Acharam-se encantadores e... meses volvidos, o cura da freguesia unia Ernesto e Maria Alice pelos laços do matrimonio.

Não deve interessar a vossencias saber se eles tiveram muitos filhos. Deve interessar, comtudo, saber que todos os domingos, ás sete da manhã, felizes como dois pardais, eles pedalam — ele com a perna direita, ela com a esquerda — e passelam pela estrada... em tandem...

Quarta feira de Cinzas dos pobres



— Quem me dera mais um pão...

Confusões

O Apolo, situado
Em plena Mouraria,
E' mudado dia a dia
De bairro tão, afamado:

Já lá teve a Madragôa
De estilizadas peixeiras
E as rufionas maneiras
De Gandata tão rascôa,
Vicissitudes ou fado
De teatro tão notorio,
Onde o grande repertorio
Foi, por mestres, ensaiado,
Fizeram-lhe dar um salto,
Sucessivos trambulhões
E, a partir dos dramalhões,
Foi cair... no Bairro Alto.

... ..
... ..
... ..
... ..

A narração destes factos
E de sucessos tão bastos
Faço eu, para mostrar
As confusões, os enganos,
Os sarilhos que aos humanos,
Tanta troca faz, passar:

Vinda á Lisboa p'lo Natal,
Com seus cobres no bernal,
Um saloio muito alvar
Quiz dirigir-se ao Bairro Alto
e, andando sobre o asfalto,
... Ao Apolo foi parar.

Chega ao guichet e, espantado,
Por vêr um homem sentado
A atender a freguesia,
Diz p'ra si, muito corado,
— «Como tudo está mudado!»
«Não é bem isto o que eu queria!»

Rovialbumello.



— Estás doente?
— Andei ontem todo o dia na caça
ás lebres e hoje estou tolhido de
dôres...
— Conheço isso perfeitamente; são
dôres «lebraigicas»...

Quereis dinheiro?

Jogal no

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes!

Cear alegremente só no
Solar d'Alegria.



O que se diz e o que se não deve dizer

Bolas muito bicudas

O último numero de *O Sport de Lisboa* publicava um extenso rol de interessantes creancinhas mascaradas que visitaram a redacção daquele nosso presado colega.

Todas visitaram também o *Sempre Fixe*. E, além dessas, uma outra que parece não ter dado tal honra ao semanario desportivo.

O menino Cosme Damião, primorosamente mascarado de velho defensor do amadorismo, com um Artur José Pereira ao colo,

Tem decorrido com grande interesse a assembleia geral do *Sporting*.

A certa altura, deu-se uma coisa de estarrecer e inedita em reuniões desta ordem:

A assembleia ameaçou a mesa de se retirar, em sinal de protesto!

Se a ameaça tem ido por diante, a Direcção ficava nas suas sete quintas. Perfeitamente livre e autonoma — até podia armar um *soviet* no Campo Grande...

Mas como a retirada dos conspicuos socios foi uma retirada á José Parreira, a Direcção caiu — e em vez de um *soviet*, ficou um *só-vieira*.

Nessa memoravel assembleia houve largos hinos ao antigo jogador de *foot-ball* Jorge Vieira. E foram cantados em varios tons os seus altissimos serviços prestados ao Club.

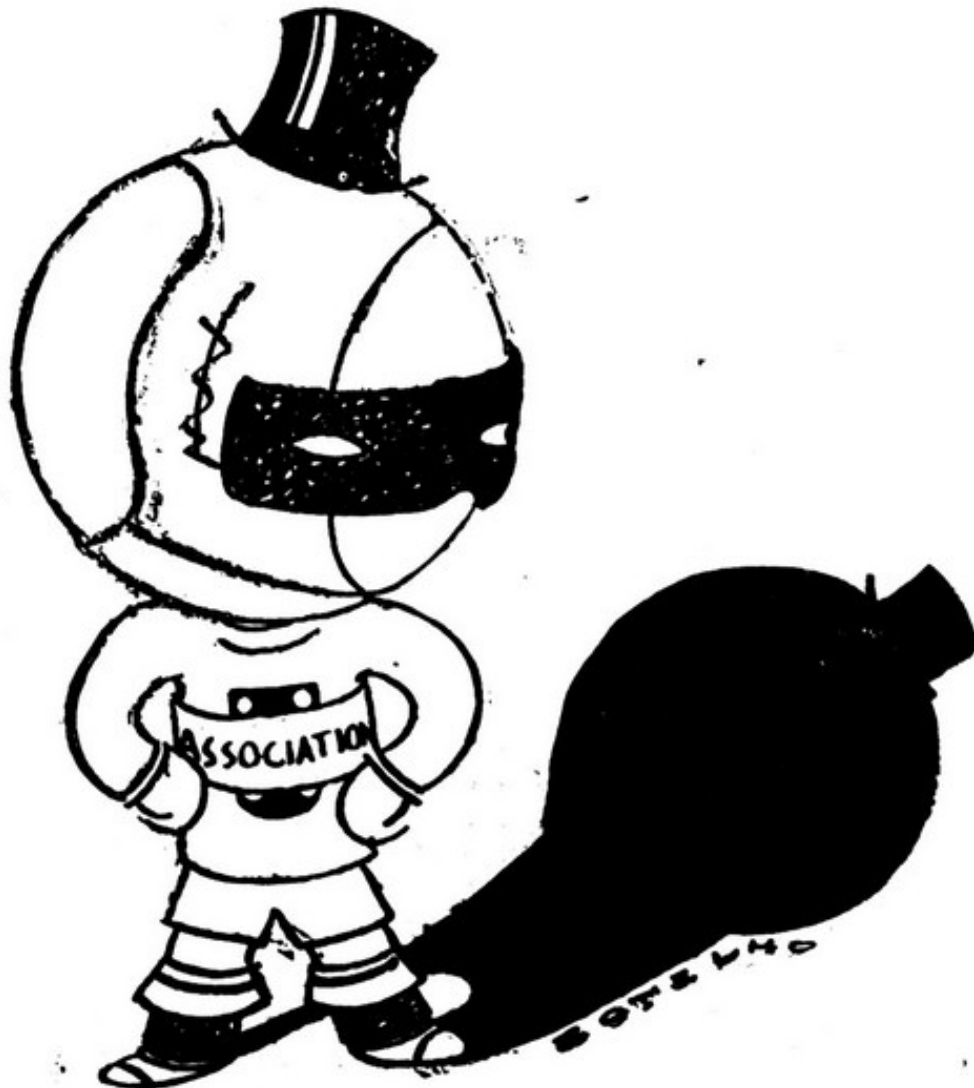
E ainda ha imbecis que julgam que se joga o *foot-ball* para praticar um desporto, por higiene, por prazer, pelo amor do *fair-play*. Quando aff-

Boa cozinha! só no Solar d'Alegria.

UMA SERRIPE



— Sabes quem vi hoje com uma rapariga loira?
— Quem?
— O rapaz que se suicidou por ti o ano passado!



O football português disfarçou-se de «Association»

nal, ao que se vê, se joga para prestar altissimos serviços...

O presidente da Direcção do *Sporting*, defendendo-se do ataque que lhe estava sendo feito, declarou que:

— Se não fosse o «*foot-ball*», Jorge Vieira não teria sido nunca o que é... Isto é *nebuloso* a valer... As assem-

bleias do *Sporting* sempre tiveram destas coisas. Quando ha zanga, ouvem-se por lá umas frases que nos deixam perfeitamente boquiabertos.

Ruy da Cunha, que ha anos desempenha o cargo de secretario geral do club do Campo Grande, é um bla-

gueur delicioso com quem conversar é um real prazer. Dizia ele ha dias:

— «Afirmam que o *foot-ball* progride. Não tenho maneira de verificar. Ha tantos anos metido profissionalmente num club de *foot-ball*, já estou como os pasteleiros que nem podem vêr — quanto mais apreciar... — os pasteis...»

«Para mim, a bola já é uma coisa muito bicuda...»

Abriu a exposição do novo *Chevrolet* de seis cilindros.

E a *General Motors* resolveu oferecer um ao sr. Presidente da Republica.

Assim... dado... está bem!

A sessão de *box* anunciada na semana anterior para o Coliseu foi adiada.

Não houve, pois, *box*. Mas, em compensação, houve um romance completo das aventuras dum *manager* — com comunicados nos jornais e extraordinarios cartazes declarativos.

Em resumo: — uma organização posta *knock-out* pela guarda fiscal.

Rebola-A-Bola.

400.000\$00

Estão á venda na feliz casa de

José Pedro

173-R. ARCO BANDEIRA-1/3

FADO DO AMADORISMO

Tanto a sorte é manivera que já me sinto cançado de ouvir a chata conversa de football malfadado.

E como o fado alivia as nossas penas e dôres, eu espalho a neurastenia, noite e dia, a dizer aos jogadores:

É's um jogador famoso, bem cotado, grandioso; mas qualquer dia não és... Todos nós somos irmãos, pois ninguém foge ao seu fado. Vae ganhar co'as tuas mãos, o que ganhas com os pés.

Essa bola tão querida, a bola dos meus amores, hoje está prostituida, nas mãos destes estupores!

É é por isso que amo o fado, e a minha alma se desprende. Que o amador desgraçado, disfarçado, tem graça... e não nos ofende.

Fui um jogador famoso, bem cotado, grandioso, que todos idolatravam, todos nós somos irmãos, pois ninguém foge ao seu fado. Já ganho co'as minhas mãos o que os pés não me ganhavam...



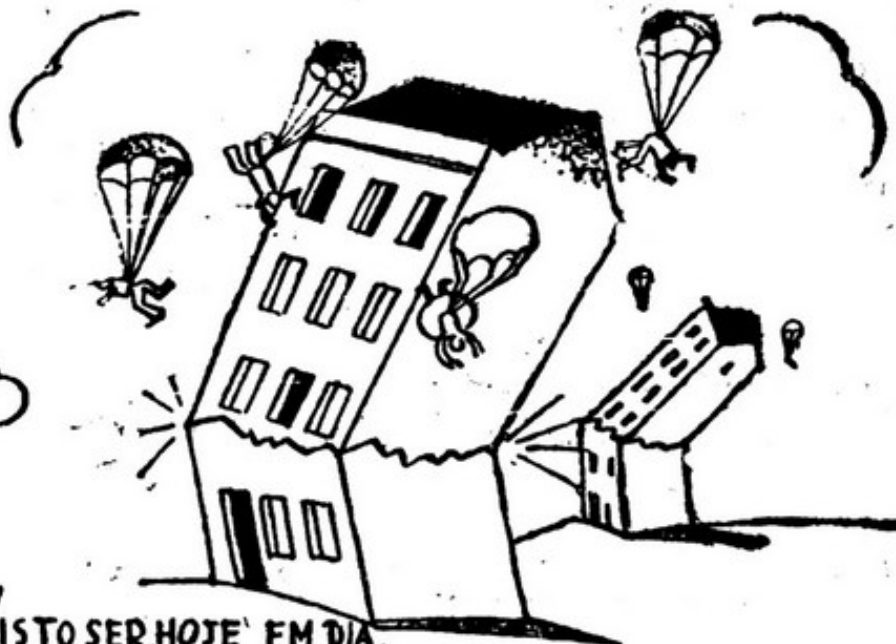
— Mas, sr. doutor, aqui o rótulo do frasco só diz «Toma-se uma colher depois de cada comida» e não diz onde é que demonio me darão a comida.

ECOS DA SEMANA

NO PORTO OS CARROS AMERICANOS TOMARAM O FREIO NOS DENTES VINDO SÓBRE CAMIONETES CADROS DE BOIS - ETC.



FELIZMENTE A COISA NÃO SETORNA A REPETIR POR QUE LHES APLICARAM UNS TRAVÕES VALENTES



VISTO SER HOJE EM DIA, VULGAR O DESABAMENTO DE PREDIOS EM LISBOA ACONSELHAMOS AOS INQUILINOS O USO DE PARA-QUEDAS DE ALGIBEIRA.

GRUPO 'SILVA PORTO', RESOLVEU, POR MOTIVO DO ARTISTA LUCIANO FREIRE TER SIDO MAU, PROPOR A S. N. DE B. ARTES QUE LHE TIRENAS MEDALHAS DO DEITO PELAS COSTAS, E, AINDA MAIS, QUE SEJA CORTADO EM BOCADINHOS.

PAZAR E NÃO BUZAR

SOIRÉE DEPOIS DAS 0 HORAS 500 ESC.

FARMACIA



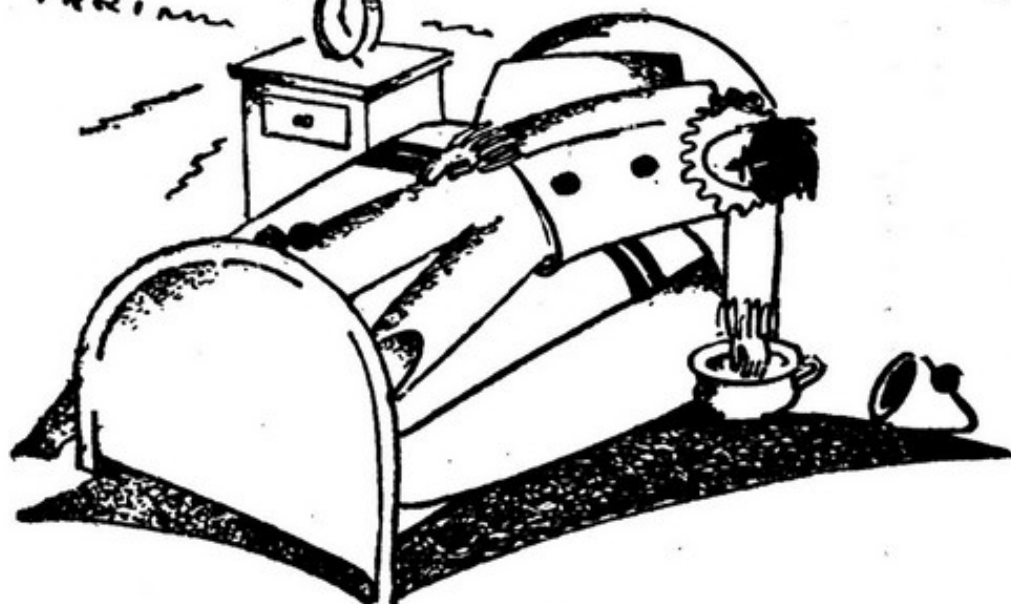
DA-ME ALGUMA COZINHA PARA A AJUDA DO BILHETE

PARA QUE O PUBLICO SENÃO SINTA TÃO EXPLORADO ALGUMAS FARMACIAS, MEDIANTE OS 5 ESCUDOS FORNECERÃO AS DROGAS COM UM AUMENTO DE 50%



NOTA-SE QUE O SNR. L. F. E BASTANTE PELUDO

TARRIM TARRIM



CHEGOU-SE A QUARTA FEIRA DE CINZAS E ENTÃO É QUE É CURTIR... RAPAZES... - E AFINAL O QUE É O CARNAVAL? "PÓS" "CINZAS" E "NADAS" COMO DIRIA O PADRE VIEIRA

O EDITAL DO SNR. F. DO AMARAL FOI CUMPRIDO A RISCA



É TAL PONTO QUE FORAM AS SENHORAS QUE SE VIRAM NA NECESSIDADE DE BISENAGAR OS HOMENS CHAMADOS DE "ELITE".

BOVELMO